

# Mecanismos que relacionam a Síndrome do Ovário Policístico ao risco cardiovascular: Revisão Integrativa

II Congresso de  
**Ginecologia  
& Obstetria**

CURITIBA - PR



Ana Júlia Sigwalt (PUCPR); Isabela Raffo (PUCPR); Maria Eduarda Pegoraro (PUCPR); Helin Buss (PUCPR); Daniel Silveira (PUCPR); Arthur Paes (PUCPR); Gabriella Micheten (UP); Helena Maria Prado (UP)

## INTRODUÇÃO

A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é uma das endocrinopatias mais comuns entre as mulheres, sendo diagnosticada através dos Critérios de Rotterdam, que incluem oligomenorreia/anovulação, hiperandrogenismo clínico e/ou laboratorial e achados ultrassonográficos com ovários policísticos. Além disso, pacientes com SOP apresentam um maior risco cardiovascular (RCV) em comparação a mulheres não portadoras dessa condição, tendo em vista uma prevalência aumentada de síndrome metabólica nesse grupo, englobando a hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia, o aumento da circunferência abdominal e a resistência insulínica. No entanto, devido à heterogeneidade e complexidade dessa endocrinopatia, a presença de lacunas na literatura acerca da sua fisiopatologia enquanto fator independente de risco cardiovascular ainda persiste, bem como em relação à sua influência nos desfechos clínicos, como a mortalidade.

## OBJETIVOS

Analisar os principais mecanismos fisiopatológicos que relacionam a SOP ao aumento do RCV.

## MÉTODOS

Realizou-se uma revisão integrativa na base de dados PubMed, com os descritores "polycystic ovary syndrome" AND "cardiovascular risk". Aplicaram-se filtros para os últimos 5 anos, artigos gratuitos em texto completo, com foco em ensaios clínicos, estudos comparativos, observacionais, revisões sistemáticas e meta-análises, nos quais foram identificados 44 resultados. Após leitura por título e resumo, foram selecionados 8 artigos de revisão sistemática e meta-análise. A análise foi realizada de forma crítica e descritiva, com leitura completa dos textos e extração dos principais fatores fisiopatológicos associados.

## RESULTADOS

O hiperandrogenismo, presente em cerca de 75% das mulheres com SOP, está associado à resistência insulínica (RI) e ao desenvolvimento de doenças cardiometabólicas.

A RI intensifica a lipólise, contribuindo para a dislipidemia e aumentando o risco de desenvolvimento de diabetes tipo 2. Observou-se elevação de LDL e não-HDL em mulheres com SOP, independentemente do Índice de Massa Corpórea (IMC), em comparação aos controles. Além disso, a RI prejudica a função endotelial por meio do estresse oxidativo, aumenta a secreção de aldosterona e reduz a síntese de prostaciclina em células musculares lisas, favorecendo a hipertensão arterial. Também foram identificadas alterações cardiovasculares como disfunção autonômica, maior prevalência de calcificação de artérias coronárias e disfunção diastólica do ventrículo esquerdo.

## CONCLUSÃO

Devido ao maior risco cardiovascular em mulheres com SOP, diretrizes recentes reforçam a triagem precoce de fatores de risco no diagnóstico, independentemente do IMC. A compreensão de mecanismos como RI, disfunção endotelial e hiperandrogenismo é essencial para a prevenção cardiovascular primária. Ainda são necessárias pesquisas clínicas de longa duração que avaliem não só essa associação fisiopatológica, mas também desfechos como mortalidade.

## COMENTÁRIOS

Agradecimento à Doutora Luiza Sprung pela sua orientação em nossa pesquisa.

Contato com a autora: [anajuliasigwalt@gmail.com](mailto:anajuliasigwalt@gmail.com)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



REALIZAÇÃO



NOSSA SENHORA  
DAS GRAÇAS

HOSPITAL

APOIO

